

## Moção A: Mais força, mais militância, mais Bloco em Loures

<b>Efetivos</b>
1 - Rita Sarrico
2 - Fabian Figueiredo
3 - André Julião
4 - Paula Teixeira
5 - João Martins
6 - Aliyah Bhikha
7 - Vitor Edmundo
8 - Raquel Vitorino
9 - António José Baião
10 - Iara Sobral
11 - João Alcobia
12 - Adelaide Almeida
13 - Carlos Gonçalves
14 - Guilherme Góis
15 - Isabel Figueiredo
16 - Manuel Silvestre
17 - Carmen Trindade
18 - Afrozbur Rahman
19 - Anabela Moura
20 - Gonçalo Filipe
21 - José Franco
22 - Sara Graça
23 - Conceição Francisco
24 - Hugo Andrade
25 - Helena Silva
<b>Suplentes</b>
1 - Luís Teixeira
2 - Filipe Fernandes
3 - Paula Deus
4 - Tiago Sequeira
5 - Vasco Fernandes
6 - Mariana Brilhante
7 - Egil D'Almeida

8 - Tiago Gillot
9 - Agostinha Almeida
10 - Rosalina Vítor

Representante da Moção A na MAE: André Julião

## **Mais força, mais militância, mais Bloco em Loures**

Seria difícil falar dos dois últimos anos sem mencionar as características específicas de tão conturbado período: uma pandemia sem precedentes, uma guerra, quatro atos eleitorais e uma conjuntura política complexa. Ainda assim, a Coordenadora Concelhia de Loures do Bloco de Esquerda fez progressos assinaláveis.

Desde logo, e em contraciclo, aumentando o número de eleitos nas eleições autárquicas de 2021, passando a ter representantes em cinco freguesias. É certo que a eleição de um vereador ainda ficou longe, mas a manutenção do deputado municipal é sintomática do trabalho efetuado por esta coordenadora no último biénio.

Mas, mais importante que tudo isto, terá sido até o aumento exponencial do número de aderentes e, principalmente, do número de militantes ativos no concelho. Uma condição que fica bem patente, quer nas assembleias concelhias, quer nos grupos de trabalho que hoje proliferam sobre as mais variadas áreas temáticas e em todas as iniciativas que o Bloco de Esquerda Loures desenvolve no terreno, seja qual for a freguesia onde intervenha.

Este contexto local permite, atualmente, realizar um trabalho político mais sustentado, mais profundo e mais dinâmico, com aderentes especializados em todas as áreas de atividade, que possibilitam um nível de intervenção nunca antes alcançado nesta concelhia.

É, porventura, difícil tentar resumir todo o trabalho feito num único documento: iniciativas de rua, participação cívica, integração com movimentos locais, visitas, grupos de trabalho, entre muitas outras iniciativas que tiveram lugar nestes últimos, e inéditos, dois anos.

No último biénio, a concelhia de Loures alcançou feitos inéditos no que toca ao exorto da militância jovem. O aumento exponencial do número de militantes jovens é sinal do notório esforço e trabalho realizado na concelhia. A dinamização de inúmeras ações, presença assídua nas escolas e debates dinamizados pelos Jovens do Bloco Loures foram importantes para a construção do partido a nível local.

### **Aumentar a dinâmica e solidificar a intervenção**

Continuar este legado será um dos objetivos da coordenadora nos próximos dois anos. Aumentar o número de militantes jovens, envolver-se nos vários níveis de ativismo jovem presente no concelho e alcançar a perpetuação da presença do Bloco junto das escolas devem ser a materialização deste objetivo.

A crise inflacionária que vivemos causou o aumento do custo de vida e os jovens, setor frágil da nossa sociedade, ficaram ainda mais vulneráveis, eles que já se encontravam a lidar com uma crise habitacional e bastante presente em Loures, limitando a possibilidade de saírem de casa dos pais.

Além da especulação imobiliária, lidaram e lidam também como uma desvalorização galopante da força de trabalho, que não olha a diplomas ou qualificações. O Bloco deve ser a vanguarda da defesa dos direitos da juventude estudante e trabalhadora, e isso deve transparecer na atividade concelhia, fora e dentro da Assembleia Municipal.

Uma escola que cumpra o seu desígnio é uma escola que não exclui ou condiciona o crescimento e aprendizagem de ninguém. O reforço do combate às mais variadas formas de discriminação e uma

educação para o exercício de uma cidadania proativa é a educação que queremos numa escola pública que constrói o futuro.

O reforço da ação social escolar e de uma verdadeira educação inclusiva, tendo em conta as necessidades específicas individuais de cada aluno é o caminho para atingir uma escola verdadeiramente democrática e inclusiva. A educação no concelho, agora sob a alçada do executivo camarário, encontra-se num dos seus piores momentos da história recente.

A ineficaz gestão dos serviços escolares deve ser um dos pontos cruciais da ação concelhia do Bloco em Loures. São recorrentes as queixas da comunidade escolar sobre as condições do parque escolar lourense: desde a comida servida nas cantinas à falta de funcionários, de professores e de condições de ensino, entre tantos outros problemas.

### **A resposta à emergência climática como prioridade autárquica**

O ritmo a que a mudança climática decorre não se compadece com mais adiamentos de políticas que possam promover a adaptação aos fenómenos climáticos extremos, cada vez mais intensos e causando mais danos a cada ano que passa. O estímulo à diminuição das emissões de gases com efeito de estufa é fundamental.

Para isso, é essencial a transição para uma mobilidade menos poluente, com recurso a uma maior utilização de meios de mobilidade leve e veículos elétricos. Devem ser implementadas redes públicas de bicicletas partilhadas, com custos associados aos passes intermodais. A eficiência energética dos edifícios públicos e de habitação deve ser prioridade ao nível municipal, devendo o município identificar as necessidades e promover programas de apoio à renovação do parque habitacional.

O custo da energia limita a capacidade de aquecer e arrefecer as casas, em especial as das famílias com mais carências económicas, mas também as da classe média. As secas prolongadas também necessitam de respostas municipais, nomeadamente no custo da água para famílias carenciadas, mas fundamentalmente numa melhor gestão da água.

No outro lado do espectro, as chuvas rápidas que ocorrem principalmente no início do outono também têm causado estragos que poderiam ser evitados com uma melhor manutenção dos sistemas de recolha de águas pluviais. Importa não esquecer que o concelho conta com uma área florestal relevante, que tem sido fustigada por incêndios significativos nos últimos anos. É preciso programas de limpeza de matas e cursos de água, assim como o reforço e acompanhamento em permanência dos meios de proteção civil.

### **Covid 19: perda de poder de compra e asfixia bancária**

À semelhança do que se verificou com os jovens, os dois últimos anos foram muito difíceis para as famílias em Loures. A pandemia Covid19 teve impactos mais graves junto da população com menores rendimentos, aumentando a importância dos vínculos laborais precários.

A guerra na Ucrânia contribuiu para elevar a inflação para níveis que já não eram vistos no país desde o início dos anos de 1990. Com a permanente estagnação dos salários, este aumento dos preços traduz-se numa redução relevante do poder de compra da maior parte da população.

Neste cenário, o sistema capitalista não consegue esconder uma das suas mais relevantes contradições. No corrente ano, assistiremos em Portugal ao maior período de crescimento económico desde 1990, mas a população irá viver consideravelmente pior, verificando-se a maior

transferência de rendimento do trabalho para o capital desde o 25 de Abril (inclusive superior ao período da troika).

Para tentar conter a inflação, o BCE está a proceder a aumentos das taxas de juro, o que dificultará o pagamento das prestações ao banco pelas famílias e pequenas empresas, colocando, por essa via, o ónus do ajustamento no fator trabalho, nomeadamente, à custa de maior desemprego e menores salários.

A respeito deste diagnóstico, devemos, por um lado, apresentar propostas que reduzam o sofrimento dos mais vulneráveis e que visem conter um dos maiores problemas da sociedade portuguesa: o elevado preço da habitação.

### **Erradicação da pobreza no concelho de Loures**

O concelho de Loures necessita de políticas públicas que coloquem os direitos sociais e as pessoas em primeiro plano. O impacto da atual situação económica mundial torna o custo de vida incomportável para qualquer pessoa ou família, face aos baixos salários existentes em Portugal, aumentando de forma alarmante o risco de pobreza.

O Bloco será a voz no concelho do combate à pobreza e às desigualdades sociais, reforçando uma luta que deverá estar no topo das prioridades, com especial enfoque na habitação, na saúde, na educação, nos desafios demográficos e na justiça climática. Num momento em que se enfrenta a ressaca de uma pandemia, as consequências da guerra na Ucrânia e a crise energética, consequências que se irão agravar e muito durante os próximos meses e anos, é crucial que a autarquia de Loures atue e, conseqüentemente, melhore o seu rumo.

O Bloco assume e será a voz que afirma, sem hesitação, que é preciso que, definitivamente, se entenda a luta contra a pobreza como condição fundamental do desenvolvimento local.

Números nacionais ainda de 2020 dizem-nos que havia 4,5 milhões de pessoas abaixo do limiar da pobreza (554 euros mensais), incluindo muitas com emprego, e que foram, nesse ano, mais 12,5% do que no ano anterior.

O Bloco exige o verdadeiro compromisso político de garantir uma resposta real na implementação da Estratégia Nacional de Luta contra a pobreza no concelho de Loures, adequando as respostas à realidade do território. Tendo como principal objetivo a redução da taxa de pobreza monetária, os lourenses que se encontram em condição de pobreza necessitam de respostas reais, em respeito para com a sua dignidade humana.

É necessário exigir um orçamento municipal para a ação social com a robustez necessária, hoje manifestamente diminuto em territórios como o de Loures, já tantas vezes desigual.

Com a descentralização, o município terá mais responsabilidade nesta frente e, sem desculpas, deve apresentar um compromisso muito mais forte para com os lourenses, incluindo respostas de intervenção social integradas, envolvendo os serviços da comunidade, com vista à erradicação da situação de pobreza, com base em respostas concretas.

Os grupos mais vulneráveis, como as crianças e jovens, idosos e pessoas com deficiência, terão de deter da parte do executivo de Loures um pacote de respostas concretas, pois, para esta luta, será necessário garantir o acesso a serviços públicos para todos, sobretudo habitação, saúde e educação, assim como bens e serviços básicos para pessoas em emergência social.

Não esquecendo também outro eixo de combate à pobreza - o trabalho digno -, é essencial potenciar o emprego e a qualificação dos trabalhadores, tendo como objetivo a sua integração no mercado de trabalho, a eliminação da discriminação e da marginalização. É, por isso, urgente e uma luta diária exigir a melhoria das condições do trabalho, combatendo a precariedade e a segmentação.

### **O Bloco no combate ao racismo**

A discriminação e o racismo manifestam-se no ataque à dignidade das pessoas, à sua busca por oportunidades e muitas vezes, à sua segurança, levando a uma situação de desvantagem e exclusão social.

As pessoas que habitam no concelho de Loures vivem o resultado de políticas ineficazes de combate ao racismo e à discriminação, que levam ao comprometimento das suas vidas, como ficou patente no assassinato de Bruno Candé, artista negro que vivia e tinha família em Moscavide. E também na vandalização das escolas do concelho com frases racistas e xenófobas e no desrespeito pelos profissionais racializados que operam nas várias instituições do município.

Todas e todos merecem viver num concelho onde sejam incluídos, valorizados e onde a sua dignidade seja protegida. O Bloco de Esquerda tem estado no combate antirracista e na valorização das vidas das pessoas racializadas, seja na rua, seja nas Assembleias de Freguesia ou na Assembleia Municipal.

Não é suficiente dizer não ao racismo, é preciso agir e criar propostas e condições para que todas e todos consigam viver em igualdade e liberdade, reforçando o compromisso com o combate antirracista no concelho.

### **Um concelho para os mais idosos**

O Bloco não esquece os mais idosos, que são, tantas vezes, também os mais vulneráveis. A ausência de uma rede pública de apoio aos +60, concretizada na falta de alojamento e estruturas de apoio, no suporte inexistente aos despejos selvagens e às dificuldades financeiras para fazer face a despesas tão essenciais como a conta da eletricidade ou do gás são disso bons exemplos.

O Bloco estará, também aqui, na linha da frente pela reivindicação de estruturas de apoio aos mais idosos, levantando a voz, sempre que necessário para combater situações de exclusão e de esquecimento.

Uma luta que passa pela habitação, pelos transportes, pela saúde, pela ação social e por tantas outras vertentes que afetam a vida dos +60 no concelho.

### **Reforçar os movimentos sociais e criar pontes com objetivos comuns**

A lista à próxima coordenadora concelhia, além das áreas de intervenção acima elencadas, tem como objetivos potenciar, integrar e criar sinergias com movimentos cívicos locais com objetivos comuns, contribuindo dessa forma para engrossar as reivindicações da população, assumindo um papel ativo junto de cada freguesia e das suas gentes.

Além da luta nos vários órgãos onde tem representação, o Bloco em Loures pretende bater cada rua, cada praça, cada associação, cada movimento espontâneo reivindicativo que exista e surja nas várias freguesias que compõem o concelho.

E, sempre que possível e desejável, quando a partilha de objetivos for uma realidade, tentar criar pontes com outros movimentos, à imagem do que já foi feito, com algum sucesso, no concelho, em algumas eleições autárquicas. Sempre, salvaguardando os princípios, valores e orientações que norteiam e sempre nortearam o Bloco no concelho de Loures.

Paralelamente, continuará a luta pelo aumento do número de aderentes, do caudal de militância, da participação cívica e política e da intervenção no concelho.